

# Da América Latina para o mundo global contemporâneo: as obras intrigantes de Claudia Casarino

*From Latin America to the contemporary  
global world: the intriguing works  
of Claudia Casarino*

**NEIDE MARCONDES & NARA SILVIA M. MARTINS\*\***

Artigo completo submetido a 26 de janeiro e aprovado a 31 de janeiro de 2014.

\*Brasil, artista visual. Licenciatura e Bacharel em Desenho e Plástica, Universidade Estadual Paulista, Mestrado e Doutorado em Artes, Universidade de São Paulo, Livre Docencia e Professor Titular, Universidade Estadual Paulista.

AFILIAÇÃO: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Instituto de Artes. Rua Cristóvão Colombo, 2265 – Jardim Nazareth, São José do Rio Preto – SP, CEP 15054-000, Brasil. E-mail: [ne.be@uol.com.br](mailto:ne.be@uol.com.br)

\*\*Brasil, designer e artista plástica. Licenciatura Artes Plásticas- Escola de Belas Artes de São Paulo, Bacharel em Comunicação Social, Faculdade Armando Álvares Penteado, Mestrado em Artes Visuais IA-Universidade Estadual Paulista, Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, Professor Adjunto.

AFILIAÇÃO: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Curso de Design, Campus Higienópolis, Rua da Consolação. 896 – Prédio 9 – CONSOLAÇÃO – CEP 01302-907, São Paulo – SP, Brasil. E-mail: [narasilvia.martins@gmail.com](mailto:narasilvia.martins@gmail.com)





**Figura 1** - Vestido de Yohji Yamamoto em 1991. (Moda, 2012:315). Altura da imagem c. 7 cm



**Figura 2** - Performance Parangolé de Hélio Oiticica, década de 60. (Oiticica, 2004). Altura da imagem c. 6 cm

abstratos geométricos no período do Art Déco. Em 1962 Andy Warhol quando realizou sua exposição com trinta e duas latas de sopa, elaborou e laborou vestido de papel Pop que simbolizava a cultura consumista dos anos sessenta (Moda, 2012).

Na década de 1950 o artista, arquiteto, designer brasileiro, Flávio de Carvalho, fez performances com vestimenta/saia e blusa de seu próprio design e confecção demonstrando a liberdade do homem moderno. Hélio Oiticica, artista brasileiro, pintor, escultor e performático revolucionário influenciou gerações com a multisensorialidade dos Parangolés (Figura 2). Fruto de suas experiências o Parangolé é uma escultura móvel, expressão artística que envolve a dança dos tecidos, é vestir a arte. Capas prendem-se ao corpo, elaboradas por camadas de panos coloridos que se revelam em estruturas (Salomão, 2004).

As mais diversas tendências e os vários procedimentos, suportes e abordagens da arte contemporânea, mais precisamente no mundo atual levou à insubordinação de muitos artistas em suas obras, que se afastaram de museus e instituições mais ortodoxas e tradicionais. Houve um processo de deslocação e o artista adere a programas e projetos, elaboradas para e em comunidades diversas. A arte necessita estar em evento, no sentido heidggeriano de evento, exposição, demonstração e se constituir em um abrir-se para o mundo permitindo as mais diversas análises e interpretações (Marcondes, 2002).

### **1.Arte, natureza, a vestimenta sem corpo**

O artista californiano Peter Coffin em 2013 vestiu com jeans troncos de árvores

selecionadas em diversos espaços da cidade de São Paulo, os pés de jeans estavam em ruas comerciais, avenidas e parques (Figura 3) com calças jeans para Mostra MOVE! (Marcondes; Martins, 2013). Esta instalação teve como objetivo provocar um debate sobre a maneira como a arte e a moda afetam o mundo em que vivemos, proporcionando ao público uma percepção redimensionada da realidade.

É preciso ressaltar, que em se falando de América a diversidade, globalização e glocalização apresenta uma significativa situação cultural neste mundo globalizado, mas ficou por muito tempo caricaturada como terra de guerreiros, de militares golpistas, de bandoleiros e de vítima de um colonialismo; sua história contém os coronelismos, caudilhistas e ditaduras soberanas (Setti, 2011).

A América Latina, nestes últimos trinta anos, apresentou mutação econômica, social e cultural. Mas há os clichês e lugares comuns que se incrustaram na cultura e movimentos extremistas de hispanistas e indigenistas. Apresenta-se no momento atual uma América ligada às culturas do mundo e a globalização abriu uma gama de oportunidades para a sociedade como um todo. Este mundo do século XXI, talvez menos pitoresco, permitiu novas vias de expressão e uma autoproteção com sua cor local e com sua glocalidade seguindo ideias de lugar e não-lugar e de identidades e alteridades (Augé, 1996).

A geografia não basta para caracterizar o distante e os outros. A melhor forma de respeitar a cultura contemporânea é dialogar com os chamados outros; pensar o indivíduo e suas relações, o sentido íntimo das atividades, respeitar e conhecer o lugar antropológico e sua simbolização no espaço. A identidade não se concebe sem as alteridades, alteridade do estrangeiro, do social e interna. O corpo humano, como um todo que o compõe, é um espaço habitado com identidades e alteridades e não há como se desvincular desta situação.

No circuito da globalização, também conhecemos o oposto de lugar antropológico, os não-lugares. Augé (1996) caracteriza este mundo atual globalizado de Sobremodernidade: com excesso de acontecimento, de informação e de individualidade. Diante deste mundo, ao ler Ira e Tempo do filósofo Peter Sloterdijk (2012), aplicamos sua teoria para os acentos da América Latina, a doutrina do Thymós, ligada a Platão e também outros filósofos. É uma performance negativa que oferece à pessoa a capacidade de voltar-se contra si mesma, uma amplitude psicológica de auto reprovação violenta, a domesticação moral da ira e da violência.

O autor citado estudou esta doutrina em outros povos e a aproximação que se pode fazer na nossa região/lugar seria ter a preocupação de não acontecer uma assunção voluntária em meio aos estrondos do tempo na América Latina



de uma cultura do timotismo; uma constante volta e revolta ao passado e tornar-se epocal o enaltecimento da humilhação, da piedade e portanto da timotização da consciência heroica no desempenho da violência. O irado na evolução timótica investe e percebe que necessita legitimar sua ira e investe em toda sua autoestima em guerras coletivas de reconhecimento.

Neste século XXI, ao registrar e interpretar artistas desta contemporaneidade, para uns Hipermodernidade e para outros Modernidade Líquida (Bauman, 2010), será demonstrado material, ou melhor, parte do material iconográfico da artista paraguaia, Claudia Casarino, ainda não muito divulgado e analisado do meio artístico-cultural da América Latina.

Em suas instalações, interferências e performances cumpre salientar parte do repertório das obras da artista plástica, nascida em 1974; integrou diversas exposições coletivas, em especial, várias edições da Bienal de Cuenca, a IV Bienal do Mercosul, a VII Bienal de Havana, Bienal Busan na Coreia do Sul e a Bienal de Veneza 2011. Em suas performances e instalações, a artista desliga-se da arte contestadora com forte relato e nessa contemporaneidade demonstra sutilmente com seus clichês fugazes a cultura social da mulher na América Latina encontrando-se na estética da iminência (Canclini, 2011) e nos incertos limites da arte contemporânea. Claudia já desligada da arte contestadora com relatos de problemas políticos e sanguinolentos da América que ainda se incrustam na cultura, expressa-se, sutilmente, sem denotações fixas e comuns de certos procedimentos especialmente ligados à mulher, que merecem significativa interpretação.

Em 1998, a jovem artista apresenta série de fotografias do seu próprio corpo desnudo exposto nas ruas iluminadas como um organismo deslocado. A criatividade/inventividade tem como característica ser polissêmica e como consequência, passível de múltiplas interpretações. Na teoria da pertença, ter um corpo, cujas partes se modificam, involuem, evoluem mas não se imobilizam. É uma nova identidade. As zonas erógenas e materiais táteis tomam formas. São fetiches. A obra, como criadora de forma/ material, no caso essencialmente feminina e o corpo pavoneia-se (Maffesoli, 2006).

Claudia Casarino em Performances Entre Casa (Figura 4), expõe uma situação explorada com o corpo vestido a serviço da limpeza de espaços, o corpo a serviço de outro corpo em rituais de passagem que fazem parte da vida cotidiana. Utiliza-se como *La Muchacha* nos serviços de limpeza doméstica com cunho bem social disfarçada de mulher rainha. A artista contribui com cartaz para campanha de 2000 que apoiava os direitos das trabalhadoras domésticas no Centro de Documentación y Estudios, *Como no soy tu muchacha* (Casarino, 2013).

Em *Punte Kyha* (Figura 5) a artista enreda-se nos tecidos. Cria seu vestido, elabora e labora imaginando-o como uma ponte de travessia de mulheres migratórias para o rio, para o mar.

Seduzida pelos tecidos como atividades ligadas à mulher utiliza forte metáfora ligada à situação da mulher. Instalações com vestidos, sem corpos, vestidos tule da cor branca, outras roupas de trabalhadores, em negro. Confecciona com tecidos, as instalações com cotidiano significativo ligado à mulher com temas identitários e de gênero.

Com suas evocações *Vestidos sem Corpos* (Figura 6) demonstra com seus próprios títulos *Ni puta, ni diosa, ni reina*, (Casarino, 2013) vestidos com corpos desencarnados de mulheres guerreiras de várias lutas do país. O filósofo Deleuze faz em suas pesquisas a correspondência entre as redobras da matéria e as dobras da alma (Marcondes, 2000).

Na teoria da Dobra, a operação da percepção constitui as dobras na alma que se reorganizam em redobras exteriores. Um organismo define-se por dobras endógenas; como as bonecas russas, desdobrando-se e chega à alma/interior do objeto/ser. Deleuze (1988) poetiza seu pensamento especialmente para o estilo Barroco, mas sua filosofia parece se adaptar à interpretação de obras contemporâneas. Uma filosofia transcendental que segundo Deleuze se interessa mais pelo acontecimento do que pelo fenômeno. As curvas são plasticamente limpas, outras sombreadas e outras em texturas e dobras que se recurvam no espaço.

Claudia Casarino expressa-se como obra que se tece na pele do seu criador. Os vestidos sem corpos foram pensados como um aglutinador de ideias e questões sobre o próprio corpo que se manifestam esteticamente. Os vestidos sem corpos, estão questionando os sistemas de situações morais, políticas, religiosas e sociais que norteiam o mundo e as instituições. Preocupa-se com o fantasma da autenticidade. Há a preocupação intelectual de procurar a chamada verdade do além do que se vê. Existe a ideia do trajeto antropológico da aparência/forma e vice-versa. Há um esteticismo erótico como que no prazer do nu, o corpo se epifaniza (Néret, 2005).

Neste jogo lúdico das vestimentas sem corpos, é corpo/forma que se dobra e se desdobra ao infinito (Marcondes, 2000). Corpo e vestido sem órgãos, sem corpos, mas existe o corpo, uma zona de expressão clara e distinta. O que se passa na alma, é o que se faz nos órgãos/corpos, diria em objetos vazios sem corpos.

Claudia demonstra junto à sua instalação na Bienal de Veneza 2011, a obra pintura de Juan Manoel Blanes de 1879 intitulada *Paraguaiá ou A pátria desolada*, representando a mulher do povo, descalça, uma índia que olha para cadáveres de guerra.



**Figura 4** · Performace Entre casa, Claudia Casarino de 2008. (Casarino, 2013). Altura da imagem c. 9 cm

**Figura 5** · Instalação Punte Kyha de Claudia Casarino de 2013. (Claudia, 2013). Altura da imagem c. 7 cm

**Figura 6** · Instalação Pynandi de Claudia Casarino de 2010. (Casarino, 2013). Altura da imagem c. 9 cm





**Figura 7** · Instalação *Transtornos del Suenos*,  
Claudia Casarino, 2010. (Casarino, 2013).  
Altura da imagem c. 7 cm

Em vestidos desvestidos só com sombras incertas dos próprios objetos como em *Transtornos del suenos* (Figura 7).

Sobre instalações da artista paraguaia Claudia Casarino, Mariza Bertoli (2011: 119) escreveu que “a artista soube recorrer ao tempo mítico porque a arte não está na pele da obra, embora ela trabalhe os vestidos como peles”.

### **Possíveis conclusões**

A imagem, a transfiguração, o retorno, o labirinto, o desenrolar do nós, o desenraizar oferecem a percepção do desdobramento das identidades e alteridades na diversidade atual que permite novas vias de expressão nesta mundialização, neste século XXI. Em muitos momentos foram trabalhadas a cor local, a globalidade e a interferência das alteridades como demonstram e permitem estas instalações interpretadas das obras de Claudia Casarino, da América Latina para o mundo contemporâneo. Ela emprega a estética da roupa, concebida não como design, não álbi ou subterfúgio, talvez como um escudo noturno imaculado, sanguinolento, áureo ou transparente, capaz de refletir ou recuperar o momento do corpo perdido. O homem é o portador de ideias e o local e o global se mesclam e surgem as universalidades, diversidade de material, procedimentos, especialmente em instalações, interferências e performances neste mundo líquido contemporâneo.

## Referências

- Augé, Marc (1996) *El sentido de los otros*. Barcelona: Paidós. ISBN: 94493-0226-9
- Bauman, Zygmunt (2010) *Vida líquida*. São Paulo: Zahar. ISBN: 8571109699
- Bertoli, Mariza (2011) A Presença do Paraguai na Bienal de Veneza. O Pavilhão Latino-Americano. *Arte e Cultura da América latina. O Paraguai que Nós Vemos*, v.26, n.2, p. 114 a 119, ago/dez, 2011. ISSN 010-385-08
- Casarino, Claudia (2013) Claudia Casarino [Online] Disponível em: <<http://www.claudiacasarino.com/inicio.php>> acesso 24 janeiro 2013
- Canclini, Nestor (2012) *A sociedade sem relato. Antropologia e estética da iminência*. São Paulo: Edusp. ISBN: 978-85-314-1369-8
- Deleuze, Gilles (1986) *Foucault*. Paris: Editions de Minuit. ISBN: 9782707310866
- Deleuze, Gilles (1988) *Le Pli*. Paris: Editions de Minuit. ISBN : 2707311820
- Heidegger, Martin (2010) A origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70. ISBN:8562938033
- Maffesoli, Michel (2003) *O Instante Eterno*. São Paulo: Zouk. ISBN:85-326-1675-5
- Marcondes, Neide (2002) *(Des) Velar a arte*. São Paulo: Arte & Ciência.
- Marcondes, Neide (2000) *Bernini. O êxtase religioso, em dobras e catástrofes*. São Paulo: Arte e ciência ISBN: 85-903-3856-1-2
- Marcondes, Neide; Martins, Nara S.M. (2013) *Instalações e interferências: criação e vida, natureza e gente*. In. 22º Encontro Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas "Ecosistemas estéticos" 2013 Belém. Anais... Belém, Pará, 2013, p.644-657. ISBN: 9788560639021
- Moda Una Historia de La Moda Del Siglo XX. (2012) Madri: Taschen. ISBN: 9783836536066
- Néret, Gilles (2005) *Arte Erótica*. Lisboa: Taschen. ISBN 9783822841020
- Salomão, Waly (2004) *Helio. Oitica Qual é o Parangolé?*. São Paulo: Rocco. ISBN: 853251653X
- Setti, Ricardo (2011) *Conversas com Vargas Llosa*. São Paulo: Panda Books. ISBN: 9788578881030
- Sloterdijk, Peter (2012) *Ira e Tempo*. São Paulo: Estação Liberdade. ISBN: 978-857-449-195-1